



**COMISSÃO EXTERNA SOBRE FISCALIZAÇÃO DOS
ROMPIMENTOS DE BARRAGENS E REPACTUAÇÃO**

**REQUERIMENTO Nº , DE 2023
(Do Sr. Evair Vieira de Melo)**

Requer a realização de audiência pública para que a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) apresentem os impactos na produção industrial por consequência do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais que a realização de audiência pública para que a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) apresentem os impactos na produção industrial por consequência do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho.

JUSTIFICAÇÃO

Este requerimento tenciona ensejar a realização de audiência pública para que a Federação das Indústrias do Estado





de Minas Gerais (FIEMG) e Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES) apresentem os impactos na produção industrial por consequência do rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho.

Isto porque, além da imensurável perda humana, as tragédias dos rompimentos das barragens de Mariana e Brumadinho ensejaram enorme impacto negativo na economia das Regiões afetadas, assim como na produção industrial brasileira, razão pela qual apresentamos o presente requerimento a fim de termos conhecimento acerca da estimativa atual dos impactos industriais oriundos das consequências das tragédias.

Neste cenário, oportuno relembrar as tragédias. No dia 5 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, na cidade mineira de Mariana, devastou vidas de humanos, animais e do ecossistema ao longo da Bacia do Rio Doce. A região abrange parte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo num total de 43 municípios. O rompimento da barragem da Mina de Germano, da Samarco Mineração - consórcio entre Vale e BHP Billinton - que estava em operação em Mariana, lançou cerca de 45 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro em afluentes do rio Doce e causou 19 mortes, mais de 14 toneladas de peixes morreram, três etnias indígenas e comunidades ao longo da bacia foram atingidas. Desde o rompimento até a foz do rio Doce, em Linhares (ES), a lama de rejeitos de minérios tardou 17 dias. A tragédia é considerada o maior desastre ambiental do país.

Em 25 de janeiro de 2019 a barragem de Brumadinho rompeu e causou a morte de 270 pessoas, incluindo três desaparecidas, em números oficiais divulgados em 20 de dezembro de 2022, com a identificação da 267ª vítima, quase quatro anos depois do rompimento da barragem. O episódio ganhou o triste título de maior acidente de trabalho do Brasil em perda de vidas humanas e o segundo maior desastre industrial do





século. Foi um dos maiores desastres ambientais da mineração do país, atrás apenas da tragédia de Mariana¹.

Neste cenário, à guisa de exemplo quanto a amplitude do impacto negativo, até outubro de 2015, a indústria extrativa - que representa 11% do total da produção industrial brasileira - acumulava expansão, nos dez meses daquele ano, de 6,9% e a indústria geral caía 7,5%. Após o desastre em Mariana, ambas encerraram o ano com resultados piores: 3,9% e -8,3%, respectivamente. No ano seguinte, a indústria extrativa amargou sinais negativos de janeiro a dezembro².

Diante do exposto, contamos com o apoio dos nobres parlamentares para aprovação deste proposta de requerimento, porquanto que irá em muito enriquecer a atuação desta comissão com indispensáveis informações para os seus membros.

Sala das Sessões, em de fevereiro de 2023.

DEPUTADO Evair Vieira de Melo
(PP/ES)

1 <https://revistaforum.com.br/politica/2023/2/15/tragedias-criminosas-de-mariana-brumadinho-seguem-sem-solucao-131497.html>

2 <https://oglobo.globo.com/economia/brumadinho-impacto-na-industria-pode-se-prolongar-como-no-acidente-em-mariana-23411640>

